

Curitiba, 03 de abril de 2020.

Ao Senhor

Gustavo Henrique Moreira Montezano

Presidente do BNDES

Rio de Janeiro/RJ

Assunto: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE.

Senhor Presidente,

É com grande preocupação que observamos a evolução da pandemia provocada pelo COVID-19 e seu potencial impacto negativo nos indicadores de desempenho econômico do país.

O Estado do Paraná é um importante gerador de riqueza para o país, contribuindo, junto com os demais Estados da Região Sul, de forma relevante para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O Estado do Paraná destaca-se pela sua produção agrícola e pecuária, por seu alto grau de industrialização e por um pujante setor de prestação de serviços. Essa realidade sinaliza que os impactos negativos nos indicadores econômicos da Região Sul afetarão significativamente os indicadores econômicos brasileiros.

Nesse cenário, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, consciente de sua missão pública de banco de desenvolvimento, a exemplo do BNDES, publicou uma série de medidas contingenciais para enfrentamento da atual crise de saúde, visando estabelecer condições que contribuam para a diminuição ou retardamento das consequências nefastas que o COVID-19 trará à economia da Região Sul.

Dentre as medidas anunciadas pelo BRDE estão: a) estabelecimento de um Programa de Crédito Emergencial para Região Sul, com recursos próprios; b) ampliação dos orçamentos em outros programas com recursos próprios; c) suspensão das exigibilidades de mutuários, até setembro/2020.

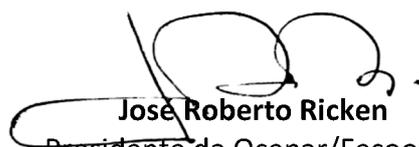
Apesar de os recentes resultados do BRDE demonstrarem sua ampla capacidade de solvência e saúde financeira, é evidente que os recursos disponibilizados diretamente pelo BRDE serão, sem qualquer dúvida, ainda que pela mais otimista projeção, insuficientes para suportar as demandas de crédito e recuperação de créditos que já estão surgindo em razão da atual crise.

Assim, para garantir o atendimento e socorro das empresas e cooperativas, o BRDE necessita aumento de recursos disponibilizados pelo BNDES, neste momento de crise, o grupo

das Federações - G7, composto pela FAEP, FECOMÉRCIO, FIEP, OCEPAR/FECOOPAR, FETRANSPAR, FACIAP e ACP em conjunto com o Governo do Estado do Paraná, a Fomento Paraná e o BRDE, solicitam:

- a) a adequação do fluxo financeiro do BRDE para, no mínimo, 75% das suas amortizações previstas;
- b) que o *standstill*, instituído pelo BNDES, não afete o limite do BRDE para este ano, em razão da suspensão de amortizações.
- c) Recursos emergenciais de R\$ 1,0 bilhão para socorrer as empresas e cooperativas e mais R\$ 750 milhões para início do processo de retomada das atividades pós crise coronavirus.

Atenciosamente,



José Roberto Ricken

Presidente da Ocepar/Fecoopar
e Coordenador do G7

Darci Piana

Vice-Governador do Estado do Paraná

Ari Bittencourt

Vice-Presidente da Fecomércio/PR

Ágide Meneguette

Presidente da Faep

Carlos Walter Martins Pedro

Presidente do Sistema Fiep

Sérgio Malucelli

Presidente da Fetranspar

Camilo Turmina

Presidente da ACP

Marco Tadeu Barbosa

Presidente da Faciap

Wilson Bley

Presidente do BRDE

Heraldo Alves das Neves

Presidente da Fomento Paraná